

Expulso, Nobre vê PDC fazendo uma injustiça

O candidato Anthero Nobre (Câmara-PDC) afirmou, ontem, que seu partido está cometendo uma injustiça ao tentar expulsá-lo da agremiação, sob o argumento de que foi "comprado" pelo candidato Lindberg Cury (Senado PMDB). Segundo ele, a prova apontada pelo PDC para incriminá-lo — os santiinhos, faixas e cartazes em que divide o espaço com Lindberg Cury — não foram confeccionados com a sua "concordância".

Quem confeccionou o material de propaganda, disse o candidato, foram comerciantes que apoiam sua candidatura e a de Lindberg. "O que aconteceu comigo é o mesmo que ocorreu com Carlos Alberto (Senado-PCB), Lauro Campos (Senado-PT) e Augusto Carvalho (Câmara-PCB) que não autorizaram que a União Socialista Progressista confeccionasse propaganda em seu nome e mesmo assim ela o fez".

O que é mais grave para o candidato é que ele não foi comunicado da decisão pessoalmente, "fui surpreendido pelos jornais". Para Nobre esta é uma atitude "maldosa e anti-democrática" que vai contra os "próprios princípios do partido". No seu entender é um tipo de "incoerência", que não pode existir dentro do PDC. Na próxima quarta-feira, quando a executiva do partido se reunir para decidir sobre sua expulsão, defenderá que não teve nenhuma participação "direta" na elaboração de propaganda. E ainda pedirei uma retratação do PDC.

Ivaldo Cavalcante



Eva Moreira diz que promessas dos políticos vêm na eleição, mas o cumprimento nunca ocorre